



externato
champagnat
HUMANISMO E EXCELÊNCIA



A Voz do Champagnat

Património(s)

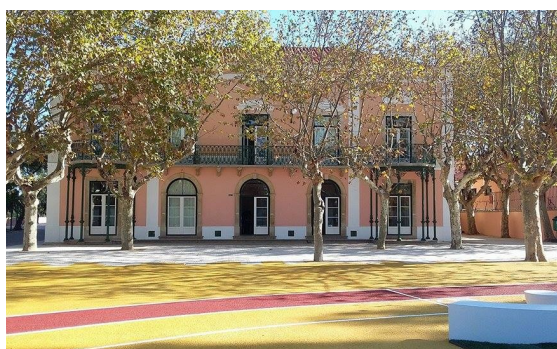
PROJETO ANUAL 2017/18

PATRIMÓNIO: AS RAÍZES DA MEMÓRIA



DESPORTO Páginas 16 e 17

NOVOS ESPAÇOS DESPORTIVOS E DE RECREIO



ESPAÇO BIODIVERSIDADE

P.17 e 18

O cavalo-marinho e
a Estrela-do-mar

LIVROS E LEITURAS P.18-20

Os animais estavam zangados,
As gravatas do meu pai,
O Diário de Anne Frank, ...

ESPAÇO ABERTO P. 21-28

Textos de opinião, Provérbios,
Poemas, Sopa de Letras, Desafi-
os e muito mais

Nº32

novembro de 2017
50 champas



Humanismo
e Excelência

NOTÍCIAS PÁG. 4

**Início do
Ano Escolar**

Pág.9 e 10

**Encontro com autores:
Pedro Seromenho**



PÁG.7

Van Gogh Alive



Editorial

Cada ano letivo que se inicia é um novo desafio que nos desperta as emoções dos iniciados, como tudo o que se espera que aconteça apele tanto à nossa experiência quanto à capacidade de entender novas situações e seus contextos, encontrando soluções que em lado algum se encontram prescritas.

Alertam-nos que se avizinha um mundo cuja transformação decorrente dos avanços científicos e tecnológicos é dez vezes mais rápida e trezentas vezes mais ampla do que no período revolução industrial, impondo alterações ao sistema educativo, não só do que se aprende mas fundamentalmente como se aprende.

O grande desafio é a mudança das metodologias de ensino, tornando-o cada vez mais interativo e singular, relevando tanto as questões cognitivas como o desenvolvimento de capacidades de criatividade, colaboração, comunicação e pensamento crítico.

Estamos empenhados em responder a este grande desafio, não esquecendo, porém, que as emoções são parte integrante dos processos de aprendizagem, pelo que continuaremos empenhados em construir um ambiente afetivamente propício ao seu desenvolvimento.

A Diretora,
Maria Odete Amaro

Reflexões

Projeto Educativo Anual: Património

O património... bem, para começar o património é de todos, o património é algo que se deve respeitar e cuidar, preservar e partilhar.

Mas, afinal, o que é o património?

Por minhas palavras e saberes, o património divide-se em dois tipos: o património natural e o cultural, este dividindo-se em material e imaterial. Exemplos de património natural são a Floresta Amazónica, Reserva Natural das Berlengas e o Parque Natural da Serra da Estrela e de património cultural temos o exemplo do fado (imaterial) ou o Mosteiro de Alcobaça (material).

Finalizando, o património é o que "faz" um país porque representa sempre algo importante ou algo bonito que deve ser protegido para as gerações futuras poderem também ver os monumentos ou apreciar as belas paisagens, ouvir a música regional ou até mesmo aprender as danças típicas. Resumindo, poderem ver o que é o seu país e os outros, inclusive.



Cármem Abegão
7ºB

Reflexões

O que seria do mundo sem tecnologia?

Há centenas de anos que evoluímos através da tecnologia. Nos dias que correm, ela está tão emaranhada nas nossas vidas que é impossível viver sem ela. Estamos na Era da Tecnologia! No entanto, perguntem a vocês mesmos: o que seria do mundo sem tecnologia? Creio que este assunto dá muito que falar.

Por um lado, temos várias desvantagens: poluição, espécies em vias de extinção e desemprego (apenas para enumerar alguns contras). Graças à tecnologia, o mundo tem-se tornado num lugar bastante poluído. Os carros e fábricas intoxicam o ar à nossa volta; os sacos de plástico, garrafas e embalagens flutuam no oceano e matam todo o tipo de animais; marés negras e aquecimento global são preços altos a pagar.

O Homem já levou à extinção algumas espécies e muitas mais vão pelo mesmo caminho. Destruição de habitat, falta de presas... Para onde foram os lincos-ibéricos?

Para além disso, milhões de máquinas roubaram o emprego aos humanos, o que contribui para o desemprego e pobreza.

No entanto, vendo por outro prisma, podemos observar as vantagens que a tecnologia nos ofereceu. E, para começar, falemos sobre medicina.

Já se passaram bastantes anos desde que o ser humano vivia apenas quarenta anos, em média. Hoje em dia, já não é assim tão fora do comum encontrarmos pessoas com 80, 90 anos. Nem é grande novidade que consigamos chegar aos 100! Reparem: a nossa esperança média de vida aumentou para o dobro! Graças aos conhecimentos que adquirimos com recurso à tecnologia, podemos simplesmente tomar uma vacina e prevenir-nos contra a mes-



ma doença que matava metade de uma aldeia no passado. Agora, temos vacinas, radiografias, ecografias, comprimidos, TAC, entre outras coisas. É espantoso o facto de um humano conseguir viver durante um século!

Além do mais, através da internet, é possível partilhar e disponibilizar qualquer tipo de informação e comunicar com uma pessoa que esteja do outro lado do mundo. Isto seria impensável há alguns anos!

Como puderam observar, o mundo da tecnologia apresenta não só imensas vantagens, como também inúmeras desvantagens. Agora, cabe-nos a nós resolver os problemas que criámos. Tudo tem o seu preço e consequências. Seguiremos em frente e evoluiremos, como se tem feito desde o princípio. Viva o conhecimento!

Viviana Ferrão
7ºA

Notícias da Escola

Início do Ano Escolar—Receção à Infantil



Iniciámos no dia 13 de setembro mais um ano escolar. Apesar de parecer rotineiro e repetitivo, há sempre alguma ansiedade pelo começo ou recomeço.

Estamos todos envolvidos neste início com diferentes expectativas, ideias, sonhos. Discutimos propostas e ideias e planificamos atividades a curto e a longo prazo.

Será com certeza, para todos, um novo tempo, um novo ano!

Serão feitas aprendizagens, promovidos saberes. Serão construídas pontes entre o passado, o presente e o futuro.

Desejo que neste ano os esforços de todos estejam focados na manutenção de um clima harmonioso de trabalho e partilha que favoreça o desenvolvimento de todos nós, alunos, pais e encarregados de educação, pessoal docente e não docente e comunidade.

4 anos A

Ed. Sandra Sousa

Organização dos espaços

Nós, os grupos de 5 anos, iniciámos o nosso ano letivo com a organização das nossas salas.



Começámos por observar e explorar os diferentes espaços da sala e em pequenos grupos fizemos o inventário das áreas e o que estava em falta. Como faltava identificar as áreas e oficinas de trabalho resolvemos ilustrar as mesmas a pares.

Também foi diagnosticado pelo grupo a falta do mapa das presenças e do tempo, que construímos em conjunto. Este tipo de registo dá-nos consciência do sentido de número, tratamento de dados, desenvolvimento da linguagem e interiorização da noção do tempo.

Como somos crescidos e gostamos de ajudar, criámos um mapa de tarefas para nos orientar, que nos permite ser

responsáveis, a fomentar o espírito de entreaju-

da, autonomia e apropriação dos materiais no espaço.

No final de cada mês fazemos em grupo e individualmente o tratamento de dados dos vários mapas.

Para terminar e reforçando a importância da participação das crianças na gestão da sala deixamos-vos esta frase: *"Diz-me e eu esquecerei; Ensina-me e eu lembrar-me-ei; Envolve-me eu aprenderei"*, Benjamin Franklin.



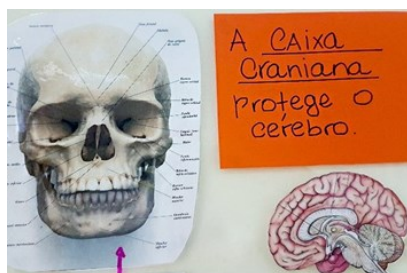
5 anos A e 5 anos B

Ed. Alexandra Viana e Ed. Inês Vicente

Notícias da Escola

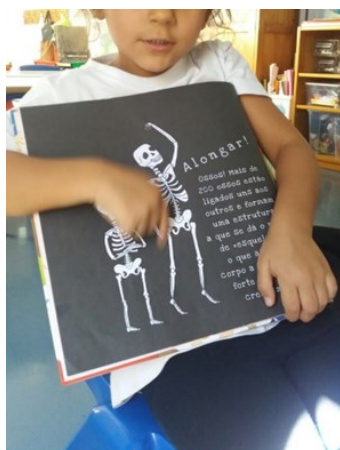
Projeto—O corpo humano

Uma das crianças da sala dos 4 anos A trouxe de casa um projeto sobre os ossos. Depois de apresentado à turma, surgiram várias questões: "Quantos ossos tem o corpo? Os ossos são todos iguais? As galinhas têm ossos? Os cães têm ossos?". Ao longo de duas/três semanas fizeram-se diversas pesquisas para procurar dar resposta a todas estas questões. Terminada a investigação e concluído o projeto, a turma dos 4 anos A foi apresentar o seu projeto à sala dos 4 anos C.



A partir da imagem deixada, a turma dos 4 anos C, viu o que sabia sobre o corpo humano e o que gostava de investigar, surgindo assim algumas curiosidades: "Os ouvidos têm ossos? Qual o caminho da comida? O que dá força aos músculos?". Pesquisaram em livros, dialogaram e ainda estão a investigar algumas coisas para depois irem apresentar o projeto às turmas dos 4 anos.

Nas salas dos 4 anos B e D, também abordaram o tema do corpo humano através da recolha de informação trazida pelos pais, existente na sala e conhecimentos das crianças. E assim, foram elaborados diferentes projetos sobre os diferentes sistemas do corpo humano e todo o seu funcionamento.



Partilharam saberes e deixaram, na sala dos 4 anos C, uma imagem de um esqueleto, para a partir daqui este grupo iniciar o seu projeto sobre a mesma temática.

Grupos dos 4 anos

Educadoras Sandra Sousa, Maria Manuel, Sandra Sousa e Sílvia Carreira

À descoberta do corpo

Os grupos de 3 anos (A, B e C) têm realizado algumas atividades dentro do tema "**Como Somos?**", tema esse, que faz parte da nossa planificação anual. Atividades como ouvir histórias, cantar e mimar canções sobre o corpo ("Eu mexo um dedo diguidi diguidi ...", "Fui à feira comprar café veio uma formiguinha e subiu-me para o pé...", "Quando o amigo baila..." ou "Cabeça, ombro, joelho e pés...") têm contribuído para um melhor conhecimento do corpo e suas diferenças.



As crianças têm, também, identificado o seu género realizando atividades que as ajudam a sistematizar as suas conquistas e realizado atividades com materiais da sala e de desperdício.



Grupos dos 3 anos

Educadoras Teresa Alves, Diana Grilo e Cristina Carnal

Notícias da Escola

Dia Europeu de Línguas— 26 de setembro

No Dia Europeu de Línguas, eu e a minha turma fomos cantar uma música do alfabeto, em Inglês, aos 5 anos A e aos 5 anos B.

Esse momento da música correu muito bem! Cantámos duas vezes e, quando acabámos, a nossa professora de Inglês pediu-nos para dizermos o nosso nome, também em inglês, e perguntar a um dos mais pequenos o seu nome. Eu fi-lo a uma menina chamada Catarina.

Gostei muito de lá ir, porque foi divertido e, também, por ter conhecido novas pessoas.

Preparámos esta atividade para festejar o Dia Europeu das Línguas, como momento de interação entre os alunos mais novos (os nossos possíveis afilhados).

Eugénia Carneiro

4ºB



A turma do 4.º ano B também foi brindada com a visita de uma turma, o 6.º ano B, que cantou uma música em Espanhol.

Foi bastante divertido e um momento a repetir, sem dúvida!

No final da atuação, todos os alunos do 4.º ano B agradeceram a simpatia dos colegas mais velhos e ficaram muito curiosos na aprendizagem e tradução da letra da canção espanhola interpretada.

4ºB

Como forma de celebrar o Dia Europeu das Línguas, à disciplina de Francês, os alunos do 3º ciclo visitaram os 6ºanos e cantaram "Dans ma fusée" de Llona Mitrecey e a conhecidíssima canção infantil "Frère Jacques". Foi um momento de animação mas também que permitiu uma reflexão da parte dos alunos sobre a importância da aprendizagem de línguas estrangeiras.

8ºano e 9ºano

Dia Mundial dos Correios—9 de outubro

Como forma de celebrar o Dia Mundial dos CTT, no dia 9 de outubro, as turmas do 2º e 3ºciclo escreveram cartas a amigos e familiares.



Melhor do que escrever uma carta a alguém é a sensação de receber uma resposta. Esta é a magia da carta!



2º e 3º ciclo

Português

Notícias da Escola

Visita de Estudo à Exposição Van Gogh Alive—The Experience



No passado dia 2 de outubro, os 5º anos A e B foram até à Cordoaria Nacional, em Lisboa, para visitarem a exposição **Van Gogh Alive – The Experience**.

A entrada no espaço foi emocionante, pois estava tudo escuro e estávamos ansiosos e muito curiosos, uma vez que não sabíamos bem o que nos aguardava.

Pouco a pouco, enquanto os nossos olhos se habituavam à escuridão, fomos observando as imagens dos quadros do pintor holandês projetadas. Estas projeções podiam ser vistas por todo o lado: em todas as paredes, teto e até no chão.

Todas as imagens passavam por ordem cronológica, logo conseguíamos compreender o percurso, as mudanças no estilo artístico e a vida do pintor.

A enriquecer esta experiência visual, ouvia-se música, devidamente escolhida para acompanhar cada quadro de cada época de Van Gogh, e liam-se algumas das suas frases mais emblemáticas.

Numa sala à parte, existiam algumas informações complementares sobre Van Gogh e alguns dos seus quadros mais célebres. Foi importante lermos-las todas, para podermos conhecer melhor o artista e a sua obra.

Esta visita foi bastante diferente daquelas que fazemos em museus convencionais. Na verdade, para além de podermos observar as pinturas do autor, houve uma maior envolvimento devido à música e ao facto de nos podermos sentar confortavelmente em pufes ou até deitar no chão.

Em suma, foi uma montanha russa de emoções.

5ºB

Viver e sentir Van Gogh

A música encaminhava-nos em direção à exposição. Diante de nós, lá estavam as cores, as paisagens, os rostos que nos foram transportando, como diziam os alunos, para "outro mundo". Deixámo-nos então levar pelo som, pela cor, pelas palavras, sentindo que também nós fazíamos parte das telas projetadas em todo aquele espaço. Sentados, deitados e até dançando... a emoção era cada vez mais forte. Os cheiros e a temperatura variavam, conforme as paisagens, bem como a música que completava de uma forma absolutamente bela o que Van Gogh desenhou e pensou. Estávamos lá, em todos aqueles lugares. **Sentimo-nos pintados por Van Gogh!** Terminada a visita, os alunos perguntaram se já tinha acabado?! Também eu...queria lá ficar um pouco mais! Que bela experiência multissensorial!



Prof. Maria João Correia
História e Geografia de Portugal

Ao entrar na exposição, senti-me curioso ao ver aquela grande sala escura. Tinha projeções de belos quadros de Van Gogh nas paredes, no teto e no chão. Havia pufes e cadeiras para nos sentarmos. Estava representado um belo mundo de criatividade. Havia comboios, natureza, esqueletos a fumar, pessoas... O único problema é que só lá ficámos 40 minutos. Apetecia-nos ficar ali. Foi muito divertido! Espero voltar outra vez!

Alexandre Prazeres

6ºA

Notícias da Escola

Entrega das distinções aos alunos do Quadro de Mérito

No dia 20 de outubro foram entregues os diplomas aos alunos que se distinguiram pelo seu mérito e excelência no ano letivo 2016/17. A cerimónia começou com um pequeno concerto de viola de arco e piano dos professores de música, Jorge Ferrão e Joana Simão. De seguida, foram entregues os prémios e os respetivos diplomas aos alunos.

Estão todos de parabéns!

1º ano: Beatriz Vicente e Manuel João dos Santos

2º ano: Aryan Asher e David Tomé

3º ano: Madalena Antunes e Rita Marques

4º ano: Inês Figueira e Teresa Martins

5º ano: Mafalda Santos e Mariana Pereira

6º ano: Ema Ferrão

7º ano: Margarida Bento e Tânia Almeida

8º ano: Marta Sércio

9º ano: Leonor Santos e António Ribeiro



Prof. Patrícia Luz
B.E.C.

Projeto do Corpo Humano—A Mãe Explica!



No dia 28 de setembro de 2017, três mães médicas foram à sala do 4º ano B esclarecer as dúvidas da turma sobre o corpo humano. Falaram dos ossos, da pele (e algo mais sobre os sinais do corpo) e dos músculos.

Uma das alunas, a Mariana, referiu que aprendeu que os ossos têm muita resistência, porque, sem eles, o ser humano era invertebrado; que a pele é a nossa protetora, pois protege o nosso corpo das poeiras e micróbios; e que os

músculos dão-nos força, permitem-nos andar e dão-nos forma.

Em relação à informação dos sinais, pode dizer-se que eles podem aparecer ao sol ou aumentar de tamanho ao longo da vida. Há sinais que se deve ficar atento, para isso é importante seguir a regra do ABCD, sendo que: o A é de assimetria, o B de bordos, o C de cor e D de diâmetro.

Para além disso, a turma ainda teve oportunidade de conhecer um aparelho chamado dermatoscópio, que possibilita analisar, em pormenor, cada sinal.

A Mariana gostou muito da experiência, mas o que mais apreciou foi o momento de utilização do dermatoscópio, no final da sessão.

Mariana Lopes, 4ºB
Texto melhorado pela turma

Notícias da Escola

Projeto Escola de Ciência Viva

É o quinto ano letivo consecutivo que as turmas do 3ºano do Externato Champagnat passam uma semana nesta escola tão especial.

Foi uma semana SUPER bem passada, com energia e muito científica. Da Sala de Aula à Cozinha é um Laboratório, da Oficina Dóing à Casa Inacabada, passando pela Bicicleta Voadora e pelas Minhoquices, pela Exposição "Explora", pela Exposição "Bom Apetite!" e pelo Giroscópio Humano, não houve nada de que não gostássemos.

Na exposição Risco, a nossa preferida, aprendemos a avaliar o risco, se devíamos ou não arriscar e quais as consequências das nossas escolhas. Andámos no giroscópio e aprendemos a desativar uma bomba. Tudo a brincar, claro!

Durante estes cinco dias aprendemos MUITO e vamos guardá-los para sempre no coração...



3ºA e 3ºB



Encontros com autores—Pedro Seromenho



O autor Pedro Seromenho, escritor e ilustrador, veio ao Externato Champagnat apresentar os seus livros e as suas ilustrações a algumas turmas da escola, no dia 9 de outubro de 2017.

O Pedro apresentou alguns dos seus livros e fez desenhos em 30 segundos. Todas as turmas que assistiram à sua apresentação adoraram, pois para além de fazer livros super engraçados o Pedro também desenha muito bem. Os seus livros ensinam muitas coisas importantes.

No final da sessão o autor autografou vários livros nos quais escreveu uma mensagem especial e fez um desenho original para cada criança.

Foi uma sessão muito engraçada e divertida.

Gonçalo Amaral
4ºA

Notícias da Escola

No passado dia 9 de outubro, nós, os alunos do 8ºA entrevistámos o escritor / ilustrador Pedro Seromenho. Transcrevemos essa conversação que durou mais de 40 minutos e, por motivos de falta de espaço, apresentamos apenas uma pequena parte da mesma. A entrevista poderá ser lida na íntegra no nosso blogue "Basta imaginar".

- Quando começou a gostar de escrever?

A escrita surgiu através da leitura dos livros que eu gostava de ler, através das histórias que me faziam viajar e, através delas, comecei a inspirar-me nas aventuras e a escrevê-las à minha maneira. Acho que é o que acontece com qualquer um. Só aos 30 anos é que peguei nessas histórias e decidi publicá-las e começar a seguir este percurso como escritor e ilustrador.

- Dedicar o seu tempo inteiro à escrita?

Neste momento dedico o meu tempo à escrita e à ilustração, viajo pelo país a fazer sessões como esta. A semana passada estive em Bragança, esta semana estou aqui em Lisboa e depois sigo para Covilhã e Coimbra... É uma viagem dentro e fora dos livros.

- Não se cansa?

Às vezes tenho saudades da família e dos meus amigos, mas estou a fazer por paixão e isso é um privilégio hoje em dia. Posso fazer o que gosto, partilhar o meu entusiasmo para os mais pequenos e destas viagens também tiro muitas ideias que acabam por ser mais uma fonte de inspiração.

- O que o levou a abandonar a economia, os números, as gravatas, o "homem sério de negócios" como dizia o Príncipezinho, para a substituir pela escrita de livros infantis?

Era um sonho desde menino pois sempre gostei muito de desenhar e de escrever, mas tinha esse mundo adormecido, não me sentia feliz no mundo dos números então mais cedo ou mais tarde tive que imergir para conseguir respirar, deixar de viver num mundo que me sufocava, não me sentia realizado, sentia-me um peixe fora de água. Agora encontrei o meu caminho e faço as coisas de forma diferente, com outra entrega e com outra dedicação, com mais trabalho. A faceta de economista não está esquecida pois, às vezes, dá-me jeito também ser gestor para gerir a minha carreira.

- Alguma das suas obras reflete a sua infância?

Sim, a primeira, Nascente de tinta fala sobre um menino que recebe um búzio mágico e mergulha até ao mar. Eu morei em Tavira, no Algarve, até aos 6 anos, tinha um búzio e vivia junto ao mar. Logo, projetei a minha infância na personagem do livro.

- O que dizem os seus olhos?

Dizem que é preciso acreditar, que é preciso sonhar; e depois trabalhar muito, não basta a imaginação, é preciso muita dedicação. Quando temos um sonho desde pequenino, de ir percorrer mundos e ultrapassar barreiras e obstáculos para concretizá-lo, temos de ser mesmo persistentes e acreditar. E eu todos os dias luto por isso, às vezes não é fácil porque há dias mais complicados, mas sei que estou no bom caminho; e vou continuar, por isso, estou aqui para ficar.



8ºA
In Português

Notícias da Escola

Projeto Robótica

Este ano letivo, o Externato Champagnat iniciou a Introdução à Robótica, nas turmas de 5.º e 7.º anos de escolaridade. Também este ano, dar-se-á continuidade aos projetos de programação - **Iniciação à Programação no 1.º Ciclo do Ensino Básico**, nomeadamente com as turmas de 3.º e 4.º anos e aderiu-se ao projeto de **Programação e Robótica no Ensino Básico**, com as turmas do 5.º e 7.º anos. Ambos os projetos são promovidos pelo Ministério de Educação.

O ensino da programação, assim como da robótica proporciona o domínio de diferentes áreas de conhecimento. Por isso, cada vez mais, os robôs têm vindo a dominar o espaço escolar e, mais precisamente, a sala de aula. Vários estudos, na área das Tecnologias, corroboram a importância da programação no seio escolar. Esta ferramenta proporciona aos alunos desenvolverem o raciocínio lógico e criatividade, trata-se de uma aprendizagem assente na resolução de problemas por meio de erros e acertos. Assim, a implementação da robótica na sala de aula favorece a criação de novas dinâmicas, de ambientes de trabalho que estimulam a análise e a crítica, a partilha de ideias e de novas descobertas (Papert, 1996). Trata-se de uma ferramenta de ensino e com metodologia crucial no desenvolvimento cognitivo, uma vez que permite desenvolver novas formas de pensar e aprender, num ambiente de trabalho colaborativo e na elaboração de projetos, de um modo lúdico, que motiva e estimula o interesse dos alunos.

Para nós professores é bastante aliciante ver o entusiasmo dos alunos que, no decorrer das tarefas, permanecem concentrados e participativos, desejando sempre alcançar mais conhecimentos.

Legó Mindstorms



Figura: Exemplo de um robô montado com um **kit Lego Mindstorms NXT**

Esta ferramenta, que será aplicada em aula, permite que sejam trabalhadas competências de diversas áreas disciplinares, de uma forma mais prática, levando ao mesmo tempo que desenvolvam competências no domínio do planeamento e organização do trabalho. Assim, motiva os alunos para o estudo dos mecanismos e máquinas existentes de forma a estimular a criatividade, quer na conceção dos protótipos robóticos e sua utilização, como no desenvolvimento do raciocínio, concentração e observação, na construção e programação dos respetivos mecanismos.

Prof. Sandra Medeiros

T.I.C.

Notícias da Escola

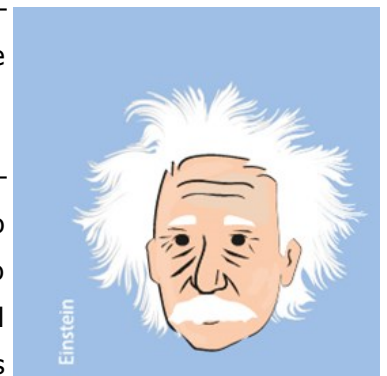
Disléticos como nós

No dia 10 de outubro assinalou-se o Dia Mundial da Dislexia e a Dislex (Associação Portuguesa de Dislexia) decidiu destacá-lo, dando início a uma campanha de sensibilização com o objetivo de esclarecer e derrubar ideias erradas que existem sobre esta problemática. Sob o lema "Disléticos como Nós" a campanha reúne caras mundialmente conhecidas que se destacaram na comunidade e que evidenciam o lado positivo da dislexia, nomeadamente Einstein, Picasso, Da Vinci, Agatha Christie, Van Gogh, Churchill e Spielberg.

A dislexia manifesta-se na dificuldade de aprendizagem da leitura e não se relaciona com o nível intelectual nem com o método de ensino. Na verdade, os disléticos podem ter uma inteligência acima da média. Trata-se de uma disfunção neurológica, que pode ser genética e que leva a dificuldades na distinção de letras, em formar palavras e compreender o seu significado. Ao afetar a leitura também vai afetar a escrita, a soletração e a memória.

Estas dificuldades levam a que muitas crianças e jovens se sintam desmotivados e frustrados, porque muitas vezes o seu enorme esforço não se reflete nos seus resultados escolares.

Com a uma correta avaliação e com acompanhamentos adequados, sobretudo no trabalho dos sons da língua, no ritmo de leitura, no vocabulário e escrita, as suas dificuldades podem ser minimizadas e o seu percurso escolar pode ser melhorado. Esta campanha não quer mostrar o lado difícil que existe na dislexia, mas sim mostrar que há formas de superar essas dificuldades, fazendo até desenvolver outras áreas mais criativas, como a pintura, escultura e até a culinária ou áreas de raciocínio lógico e científico, como a Matemática, a Física e a Química. Todas as personalidades famosas que aparecem nos cartazes da campanha conseguiram tornar-se referências nessas áreas e mostrar que a dislexia não as limitou de forma alguma.



Filipa Palos

Técnica de Necessidades Educativas Especiais

Notícias da Escola

Dia de la Hispanidad

As turmas dos quintos anos assinalaram o «Día de la Hispanidad», dia 12 de outubro, com a realização de desenhos e pinturas alusivos ao tema, aprendendo novas palavras.

O objetivo de dar a conhecer um facto histórico da cultura espanhola foi cumprido. Os alunos participaram nesta atividade com grande entusiasmo.

Prof. Susana Pires
Espanhol



Parabéns ao Palácio Convento de Mafra



Lá estava ele, com a sua imponência e enorme beleza, pedindo para ser visitado. E foi o que fizemos...juntámo-nos às famílias do 6.ºA que nos convidaram a realizar uma visita com animação ao Palácio-Convento de Mafra, no dia 28 de outubro. Juntos viajámos por "outros tempos". Brincámos, rimos, aprendemos...uma partilha que nos fez sentir que as aprendizagens vão muito para além do espaço físico da escola.

Este é o ano em que se comemora o Tricentenário do Palácio-Convento de Mafra. Vale a pena espreitar no site, o programa fantástico que vai homenagear os 300 anos em que foi colocada a 1ª pedra do Convento, por D. João V, no dia 17 de novembro, de 1717.

Por isso, ainda voltaremos a Mafra! É verdade! No dia 16 de novembro, os alunos do 6.ºA e 6.ºB irão conhecer a Calçada real, percurso que os vai levar do Palácio-Convento de Mafra ao Palácio dos Marquês de Ponte de Lima (atuais instalações da Universidade dos Valores), onde D. João V pernoitava aquando da construção do Palácio de Mafra e aí vão "almoçar com D. João V". No dia 17 de novembro, no salão principal do Externato Champagnat, os alunos irão criar um quadro vivo que será apresentado aos alunos dos 4.º e 5.º Anos, fazendo (esperamos nós) com que se sintam na corte de D. João V, homenageando desta forma o Tricentenário de Mafra.

Prof. M^a João Correia e Prof. Anabela Escobar
História e Geografia de Portugal



Notícias da Escola

Visita de estudo ao Museu das Comunicações

No dia 19 de outubro, os sétimos anos visitaram o Museu das Comunicações, em Lisboa, no âmbito da disciplina de Português e das comemorações do Dia Mundial dos Correios (9 de outubro).



Em primeiro lugar, fomos recebidos por uma monitora, que nos orientou durante toda a visita e nos explicou a história dos correios em Portugal, desde a sua génese até aos dias de hoje.

Fomos acolhidos na sala onde estava exposta uma cópia da Carta Régia com a qual D. Manuel I criou o posto de correio-mor, a 6 de novembro de 1520. Neste espaço, a monitora mostrou-nos postais que iriam servir de inspiração para a atividade final.

Seguidamente, fomos passando por outras salas, onde pudemos apreciar retratos de antigos correios-mores, uma caixa e diligência da mala-posta. A este propósito, a mala-posta era a forma de distribuir encomendas mais pesadas. Estas eram colocadas em baús (mala-posta) e levadas em carruagens puxadas por quatro cavalos, que



também serviam para transportar passageiros.

Desta sala para a seguinte, atravessámos cerca de cem anos, pelo menos, visto que havia uma réplica de uma carruagem de comboio, que servia de posto de correio. Nesta sala, também estavam expostos outros veículos utilizados pelos correios e carteiros: uma ambulância postal, motas, bicicletas.



Antes de iniciarmos a oficina, foi-nos mostrado o interior de um marco de correio, também chamado "Monstro de Ferro".

Posteriormente, numa sala diferente, realizamos a oficina pedagógica intitulada artPOSTcom, em que criámos um postal: desenhámo-lo, escrevemos nele e enviámo-lo a quem decidimos.

Foi uma visita criativa e enriquecedora. Para a próxima, gostaríamos de explorar o resto do museu, uma vez que ainda tem muito para descobrir.

7ºA

In aula de Português

Notícias da Escola

Halloween

O Halloween é sempre um dia diferente aqui pela nossa escola. Do pré-escolar ao 3ºciclo, fizeram-se bolos assustadores, concursos de abóboras, de máscaras ou até de quadras, trabalhos de expressão plástica e peças de teatro. Foi lançado o desafio às turmas do 4ºano que elaborassem cartazes, convites, cenários e que apresentassem a peça de teatro baseada no livro "Desculpa...por acaso és uma bruxa?" (Plano Nacional de Leitura), de Emily Horn, aos colegas do 1ºciclo. Tanto os alunos, como as respetivas professoras abraçaram este desafio e o resultado foi muito divertido, para deleite de todos os colegas que puderam assistir.

Prof. Patrícia Luz
B.E.C.



Para assinalar a data de 31 de outubro, dia das bruxas em Espanha, a turma do quinto ano B realizou um concurso intitulado: «El mejor disfraz del Día de las Brujas».

A professora de Espanhol, disfarçada de bruxinha, apresentou à turma do quinto ano A o conto: «La Bruja Aguja». Os alunos receberam um marcador de livros com a mensagem do conto: «Debemos aceptar a los demás tal como son». Depois de conhecerem a história da bruxinha e aprenderem novas palavras em Espanhol relacionadas com o tema, foi a hora das manualidades. Entre desenhos, pinturas e recortes nasceram a bruxinha e o seu gato preto. Foi com grande entusiasmo que ambas as turmas participaram nestas atividades.



Prof. Susana Pires
Espanhol

Notas de Música

Raízes da memória:

As melodias dos avós refletidas nos sonhos das nossas crianças

“Ai ai ai minha machadinha”, “Ó malhão malhão”, “Oliveirinha da Serra”. Quem não se lembra de estarmos em casa dos nossos avós a ouvir estas músicas na sua fonte, levando-as depois para a escola e partilhando-as com os nossos amigos? Tudo para depois descobrirmos que também eles já conheciam estas músicas entoadas pelos seus próprios avós. Estas melodias tradicionais acompanham-nos desde bebés, nas mais pequenas coisas como comer. Recordemos o incentivo musical como “Come a Papa Joana”, que tão bem funcionava. São essas músicas que irão também marcar o seu crescimento, ficando na sua memória. São essas músicas que criam um elo de ligação entre gerações formando lembranças carinhosas e afetuosas.



Culturalmente, construímos um património que é nosso, é vosso, que é de todos e que foi e virá a ser a nossa tradição musical enquanto crianças. Através da nossa música incutimos valores, aproximamos gerações e transmitimos conhecimento. Com música construímos histórias e tradições, construímos gostos e construímos aquelas memórias familiares que nos acompanham para a vida, e das quais nos orgulhamos de continuar a transmitir de geração em geração.

Mudam as gerações, mudam as canções, mas a partilha das nossas memórias é algo que devemos procurar não perder, mostrando aos nossos mais queridos aquilo que fez um dia parte da nossa infância.

Prof. Joana Simão
Educação Musical

Desporto

Novos espaços desportivos e de recreio na nossa escola

O Externato Champagnat requalificou uma das suas valências. Os campos desportivos e os espaços exteriores, na zona sudoeste das instalações do externato, que ocupam uma área de aproximadamente 2.400 m².

Esta área de recreio onde os alunos passeavam e jogavam à bola, resultante da ocupação um pouco casuística, era um sítio anónimo. Estava à espera de um acontecimento que, de algum modo, pudessem articular sentidos. Que servisse como ponto de partida para uma organização arquitetónica mais desejável, apreensível e nomeável.

A proposta visava a reconversão dos dois campos e futebol existentes e previa a requalificação de espaços exteriores. O Externato Champagnat levou ainda a cabo a ampliação e execução de novos campos.

O espaço é pensado para diferentes modalidades, como futebol, andebol, voleibol, basquetebol e atletismo. Foi também instalado mobiliário urbano para servir de equipamento complementar de recreio. Este foi posicionado de modo a valorizar o impacto funcional e formal do conjunto.



Desporto



Espero que este espaço de recreio do Externato Champagnat seja vivido de forma intensa e rica. Onde os alunos gostem de estar, deitar, correr, jogar, ler, conversar, saltar... Cada um fazendo aquilo que mais gosta. Porque eles são todos diferentes. E ainda bem!

Prof. Paulo Ferreira Marques, EVT
Arquiteto responsável pela obra

Espaço Biodiversidade

Cavalo-marinho



O cavalo-marinho é um nome comum, mas o seu nome científico é *hipocampus*.

Este animal pertence à Família dos Syngnathidae.

No que diz respeito às suas características físicas, este animal pode medir até 36 cm e o revestimento do seu corpo é constituído por placas dérmicas, formando uma couraça que o protege dos inimigos.

A alimentação dos cavalos-marinhos é composta por pequenos vermes, moluscos, crustáceos e algumas espécies de planctons.

Visto que a sua a sua locomoção é vertical, este animal costuma ser um nadador lento, podendo ser encontrado em todos os oceanos, embora seja mais frequente a sua existência em águas tropicais pouco profundas.

A sua reprodução é diferente de todos os animais, pois a mãe põe os ovos, mas quem fica com eles na barriga é o pai que os carrega até as crias nascerem.

Eu escolhi este animal porque é um pouco diferente dos outros que vivem no oceano. Além disso, considero engraçada a forma como se reproduzem.

Mariana Farinha
5ºB

Espaço Biodiversidade

Estrela-do-mar



A Estrela-do-mar é um animal marinho da classe *asteroidea*, que existe há cerca de quarenta e cinco milhões de anos.

É constituída por um disco central, que, por vezes, é espinhoso, e cinco braços, embora algumas espécies tenham mais do que isso. Podem também ter várias cores: azul, castanho, laranja e vermelho.

Existem cerca de mil e seiscentas espécies que se podem encontrar desde a superfície até seis mil metros de profundidade em todos os oceanos do mundo, dos mais quentes aos

mais frios.

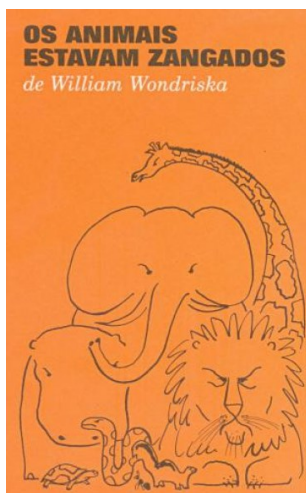
Para se defenderem, as estrelas-do-mar lançam os seus braços, mas têm a vantagem de lhes nascerem outros.

Alimentam-se de corais, e têm várias utilidades, como serem colecionadas, usadas como formas de decoração...Apesar de conterem alguma toxicidade, podem ser comidas em algumas culturas.

Sofia Marques
5ºB

Livros e Leituras

Os animais estavam zangados, de William Wondriska



William Wondriska, o autor e ilustrador desta história, é considerado um dos melhores artistas gráficos norte-americanos dos anos 70. Ao longo da sua carreira, escreveu 11 livros para crianças, tendo várias vezes sido premiado pelo American Institute of Graphic Arts.

A editora portuguesa Mini Orfeu traduziu e adaptou esta obra, que conta uma história simples sobre a responsabilidade dos nossos atos e da forma como falamos com quem nos rodeia, pois essa pode influenciar todo o seu dia, cabe-nos a nós querer ter um impacto positivo ou negativo. E as características de cada um podem ser positivas e negativas ao mesmo tempo, depende sempre de como as vemos.

Este livro faz parte do Plano Nacional de Leitura da Educação Pré-Escolar.

As crianças da Infantil vieram à biblioteca ouvir esta história e gostaram muito. *"Não faz mal sermos como somos, somos diferentes por fora e iguais por dentro. Todos gostam de brincar, ter amigos e ouvir coisas boas."* (Inês, 5 anos)

Booktrailer: <https://www.wook.pt/livro/os-animais-estavam-zangados-william-wondriska/12653875>

Prof. Patrícia Luz
B.E.C.

Livros e Leituras

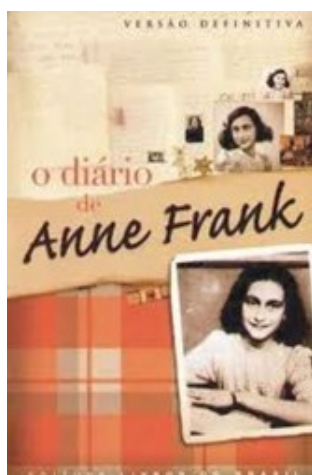
As gravatas do meu pai, de Pedro Seromenho

O autor deste livro já é um conhecido no Externato Champagnat. Pedro Seromenho já nos encanta com as suas histórias e ilustrações desde o ano letivo passado, em que fez uma visita ao pré-escolar. Este ano foi o 1º ciclo que o recebeu, e entre os livros abordados pelas diferentes turmas, "As gravatas do meu pai" foi talvez o que mais encantou os alunos. Talvez devido às estonteantes ilustrações ou à história que nos sensibilizou a todos. Esta fala de um menino com pressa de crescer e de usar as gravatas do seu pai, por isso resolveu experimentá-las uma a uma, fossem estas felizes, preguiçosas, apaixonadas, aventureiras ou despistadas. Mas nenhuma condizia com aquilo que sentia...

Prof. Patrícia Luz
B.E.C.



O Diário de Anne Frank



Venho falar de um livro que para mim é a melhor obra de todas: O Diário de Anne Frank.

Eu gosto desta obra porque nos abre várias perspectivas do mundo e tenho a certeza de que quem a leu vai ter uma opinião diferente.

Desde que eu comecei a dizer que o meu livro preferido era O Diário de Anne Frank (tinha eu acabado de

fazer os meus 10 anos) e todas as pessoas, inclusive a minha mãe, chegaram a dizer "mas tu percebeste mesmo a história?". Engraçado, não é?

Mas bem, eu agora sem mais nada vou dizer o que foi para mim a obra Anne Frank.

Uma menina judia;
Não podia ir à praia;
Não podia ir brincar nos carroséis;
Não podia sair de casa até determinada hora
Os que não eram judeus não podiam falar com judeus;
E era sempre, não pode, não pode, não pode e Anne Frank está farta e para ela o mundo não era justo.

Até que uma palavra surge e dá arrepios nas pessoas - GUERRA!! Para uma rapariga que já nos últimos dias não tinha liberdade ainda ficava com "menos".

E agora literalmente a cabeça de Anne faz BAW!!

Anne também teve o desejo como toda a gente tem, o que ela queria era crescer e ter o seu cor-

po desenvolvido. Há uma parte do livro em que é um bocado estranha mas Anne Frank diz "quero ter peitos e dar beijos em rapazes mas não sei ser paciente".

Anne também era muito confusa pois ela mudava as decisões de um piscar de olhos e às vezes chegava só a ouvir o seu umbigo. A pessoa de quem mais gostava era o seu pai, o Pin, e acho que era a única pessoa que ela, decididamente, respeitava.

Corajosa, leal, confusa e INSPIRADORA. Isto é a Anne Frank.

Queria dedicar este meu texto a todas as pessoas que são guerreiras e sonhadoras!!

"E finalmente acabo com o coração virado do avesso a parte má para fora e a parte boa para dentro e continuo a tentar encontrar uma maneira de me tornar aquilo que gostaria de ser, e que poderia ser se... se não existisse mais ninguém no mundo".

Anne Frank morreu no campo de concentração de Bergen Belsen, em março de 1945.

Beatriz Rodrigues
7ºB

Livros e Leituras

Lenda "O Castelo de Faria"



No âmbito das aulas de Português, lemos o texto "Castelo de Faria", de Alexandre Herculano, um escritor do século XIX, apaixonado pela história.

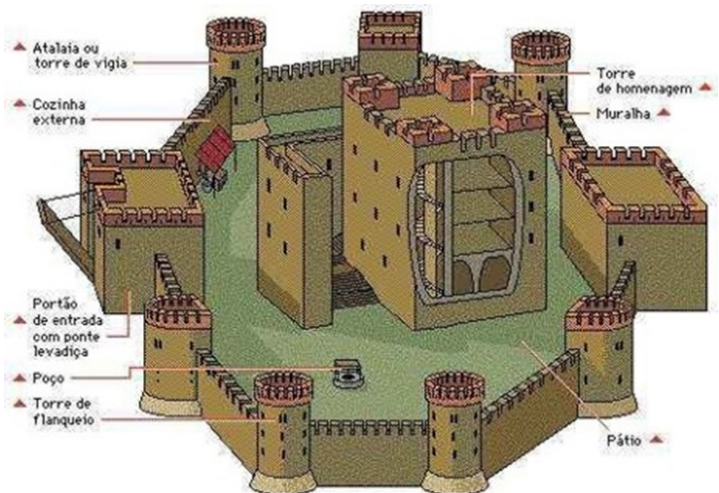
"Castelo de Faria" é uma lenda cuja ação se passa no monte da Franqueira, perto de Barcelos, onde, há muitos anos, existiu um castelo. Como todas as lendas, esta pretende explicar acontecimentos misteriosos, misturando factos reais com imaginários, que se vão modificando através da imaginação de quem as conta e da sua transmissão, muitas vezes, oral.

Com efeito, o monte da Franqueira existe, bem como o convento (agora transformado em hotel). Contudo, provavelmente, muitos dos pormenores narrados são fruto da imaginação, o que torna o texto mais apelativo.

Esta lenda, à primeira leitura, parece ser muito complexa, pelo vocabulário e extensas descrições dos espaços, principalmente, no início. Na verdade, temos de ler vários e compridos parágrafos sobre a descrição do monte até chegarmos à ação. No entanto, quando chegamos à ação principal, esta é extremamente dinâmica e expressiva. Por outras palavras, o narrador conta toda a história (que é bastante violenta, como todas as guerras são) de uma forma muito expressiva: há referências a movimento, cores, sons...

A história é muito simples. No século XIV, um alcaide, Nuno Gonçalves, que tinha o dever de proteger o Castelo de Faria (no monte da Franqueira) foi encarcerado pelos castelhanos. No seu lugar, ficou o seu filho. Para que este continuasse a função do pai, Nuno Gonçalves conseguiu enganar os castelhanos e levá-los até ao castelo onde, em vez de apelar ao filho que o entregasse, incitou-o a defendê-lo pela sua vida. O filho de Nuno Gonçalves cumpriu a vontade do pai e, apesar das mortes e de alguma destruição, conseguiu sair vitorioso.

Este é um texto diferente daqueles a que estamos habituados e não vai totalmente ao encontro dos nossos gostos de leitura. Todavia, consideramo-lo interessante e enriquecedor não só pelas lições de história que nos dá, como também pelo vocabulário que aprendemos, relacionado com a área militar medieval.



70A

In aula de português

Espaço Aberto

Rotinas e seus instrumentos enquanto desencadeadores de aprendizagens

Na nossa sala, desde o final da primeira semana de aulas, os alunos seguem determinadas rotinas. Estas estão definidas numa agenda semanal, organizada de forma a que as semanas sejam sempre iguais. Acredito que as crianças precisam de saber o que vêm fazer para a escola, ficando deste modo mais tranquilas relativamente ao que vai acontecer ao longo dos seus dias, pois é neste clima de tranquilidade que estarão mais disponíveis para aprender.

Destas rotinas, destaco as que estão associadas ao começo dos nossos dias. Escrevemos a data e o nome nos cadernos, e depois cumprimos as tarefas da sala, tarefas estas que foram surgindo de acordo com as necessidades sentidas. Todas elas pretendem desenvolver nos alunos competências que lhes serão essenciais, não apenas no contexto escolar, mas acima de tudo no contexto da vida – a responsabilidade, a autonomia e a cooperação.



Para além disto, e em especial porque estamos num primeiro ano, são impulsionadoras de outras aprendizagens, nomeadamente da leitura e da escrita, de conceitos matemáticos e da área de Estudo do Meio.

Para marcarem as presenças, é necessário que saibam ler os nomes dos colegas, bem como interpretar uma tabela de dupla entrada.

Quando marcam o estado do tempo, precisam de saber ler um calendário, tendo em conta que apenas devem fazer o registo dos dias em que há escola. Devem também estar atentos às condições atmosféricas ao longo dos dias e dos meses, compreendendo deste modo as mudanças que dão origem às diferentes estações do ano.



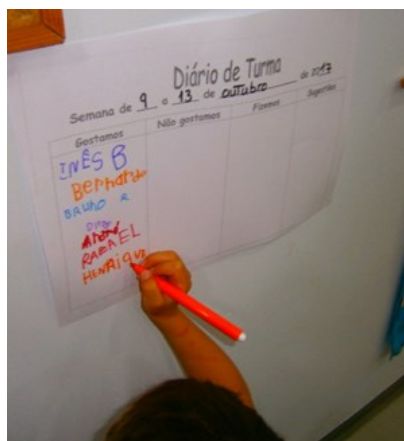
Para alterarem o calendário, têm de saber os dias da semana, os meses do ano, os dias em forma numeral e por extenso...



Ao etiquetarem a sala com determinadas palavras, os alunos necessitam de reconhecer essas palavras.

Essas tarefas estão definidas num mapa, que está sempre afixado, de modo a que possam a ele recorrer autonomamente sempre que precisem.

Para além destes instrumentos que ajudam, desde muito cedo, a desenvolver as competências acima referidas, também existe na nossa sala, o diário de turma, onde cada um regista como sabe aquilo que quer ver falado à sexta-feira, no conselho de turma. É um grande desencadeador de trabalho social e das relações.



Acredito que as rotinas instituídas, bem como os instrumentos que as regulam, contribuem também para o bom funcionamento do grupo.

Defendo ainda que é essencial que os alunos sejam os atores principais do seu processo de aprendizagem, que aprendam em função dos seus ritmos e das suas descobertas, e que tenham sempre o gosto por saber mais.

Prof. Andreia Arruda

1^oA

Espaço Aberto

Provérbios de outono

Em Setembro, ardem os montes e secam as fontes.
Em Setembro, planta, colhe e cava que é mês para tudo.
Setembro a comer e a colher.
Setembro molhado, figo estragado.
Setembro ou seca as fontes ou leva as pontes.
Trinta dias tem Novembro, Abril, Junho e Setembro; de vinte e oito, só há um, e os mais têm trinta e um.
Abril, frio e molhado, enche o celeiro e farta o gado. Agosto, debulhar, Setembro, vindimar.
Agosto tem a culpa, e Setembro leva a fruta.
Nuvens em Setembro: chuva em Novembro e neve em Dezembro.
Agosto madura, Setembro vindima.
Em Setembro tem Deus a mesa posta.
Para vindimar deixa o Setembro acabar.
Vindima molhada, pipa depressa despejada.
Agosto arder, Setembro beber.
Em Agosto secam os montes e em Setembro as fontes.



7ºB

In aula de Português

A pena

Um dia,
estava eu a passear,
e a meio do caminho
vi uma pena a voar.

Apanhei-a e fui para casa
para saber de que pássaro era
mas veio uma rajada de vento
e levou-a lá para fora, pela janela.

Voou, voou até uma pega a apanhou
e a pequena pena,
passarinhos aconchegou.

Planou daquele ninho
e foi a voar
passou por cima de campos
e começou a pairar;
viu cavalos, vaquinhas
e até viu joaninhas.

Foi parar ao Brasil
ao chapéu de uma dançarina
que com ela dançou;
até que a pena se fartou
e saiu a voar.
Planou por cima do mar
mas o vento parou
ela caiu no meio do oceano;
um peixe a devorou,
um pescador o peixe pescou,
o comerciante o peixe vendeu,
eu, o peixe, comprei,
e depois ao jantar o comi
encontrei a pena
e a história se repetiu.

Laura Damas

4ºB

Espaço Aberto

Poemas de Halloween

Mascarados, vamos brincar,
Bater de porta em porta
A todos iremos assustar
E continuamos a nossa rota.
Madalena Malhão, 6ºA

Mortos desenterrados
Esqueletos vão aparecer
Estou mesmo tramada
Nesta noite vou-me esconder.
Joana Henriques, 6ºA

Neste dia assustador,
Sairei da cave como vampiro.
Terei um ar ameaçador
Vestido com folhas de papiro!
Lourenço Amaro, 6ºA

Baterei às portas
De sacos às costas.
Ofereci travessuras
E receberei doçuras.
Filipa Freitas, 6ºA

Hoje de Halloween é o dia,
Vamos todos festejar.
Juntamente com os meus amigos
Muitas pessoas vamos assustar!
Guilherme Esteves, 6ºA

Gritos e sustos muito aterrorizantes,
Fatos e máscaras tão deslumbrantes!
Encantamentos e feitiços, bichos mortíferos,
Sustos de morrer, que não se podem conter.
Helena Torradinhas, 6ºA



Bruxa, zombie ou vampiro
São máscaras que posso usar,
Mas o grande desafio
Vai ser não me assustar.
Vasco Soares, 6ºA

A bruxa tem uma vassoura
Com um rabo comprido de palha,
Que anda sempre a voar
E vai para onde calha.
Inês Inácio, 6ºA

Fantasmas à noite
Vão aparecer
Pois só querem
Ver todos a tremer.

As bruxas a voar
Com as suas vassouras
São feias e verrugosas,
Mas também assustadoras.
Duarte Barroso, 6ºA

Bruxas a aparecer
Nada de estranhar
O que me está a apetecer
É ir logo assustar.
Filipa Escada, 6ºA

A propósito do Dia Europeu de Línguas...

Já pensaste na importância de saber falar uma língua estrangeira?

Nos nossos dias, cada vez mais, o mundo está interligado. O número de turistas a visitar Portugal tem vindo a crescer. São muitos os portugueses que escolhem estudar ou trabalhar, noutros países.

Da mesma forma, Portugal também acolhe muitos estudantes e trabalhadores estrangeiros. E para comunicar com eles, temos de conhecer a língua que eles falam no seu país de origem ou uma língua que nós e eles conhecemos. Só assim nos podemos relacionar com outros povos de outras culturas e podemos entender o que eles nos transmitem.

Deste modo quando aprendemos uma língua, estamos a viajar um pouco pelo mundo fora. Mesmo sem sair de casa.

Joana Guilherme
6ºB

Espaço Aberto

A magia da carta



Todas as cartas são mágicas, cada uma tem o seu tipo de magia. As pessoas que gostam de escrever cartas, mantêm as raízes do antigamente sem telemóveis. Essas pessoas são muito importantes, pois guardam e recordam as memórias da magia das cartas. Quem as escreve sente a ansiedade de receber uma resposta. Sente também o que quer transmitir ao correspondente. Sente a alegria, a paixão, a dor e a tristeza. Sente o que muita gente nunca teve a oportunidade de sentir. O que tem mais emoção é recebermos uma carta, inesperada de alguém que nunca pensámos que nos iria corresponder. Quem recebe uma carta, costuma sentir uma imensa alegria e felicidade. Fica também entusiasmado por poder responder numa carta à pessoa que quis corresponder. E fazê-la sentir. As cartas têm muita magia, essa que é muito contagiante. Por isso, quem escreve e quem recebe partilham magias e muitas e diversas emoções. Nunca percas a oportunidade de escrever uma carta, àquela pessoa que sabes que ficará muito surpreendida e feliz, por tê-lo feito. Não abandones o património, as memórias e a magia das incríveis cartas.

Marta Tenreiro
7ºB

Quando recebo uma carta, fico muito feliz, pois hoje em dia é muito raro escrever-se e receber cartas de amigos ou familiares, é tudo por e-mail ou mensagens.

Há muitos anos, não havia internet, por isso as pessoas para se comunicarem umas com as outras tinham de se escrever.

Adoro escrever cartas, porque me faz lembrar o antigamente e dá-me gosto contar tudo a quem escrevo, o que fiz ou o que me aconteceu naquela semana, perguntar se se queria encontrar comigo...

Escrever a alguém é como desabafar ou contar novidades.

Quando escrevo cartas, a minha imaginação começa logo a despertar e escrevo tudo o que me vem à cabeça.

No dia 09 de outubro, vai ser o dia mundial dos correios e gostava muito de receber uma carta, pois ficaria muito contente.



Maria Inês Ribeiro
7ºB

APARECEU UMA NOVA ESPÉCIE

Foi avistada por guardas florestais, na passada quinta-feira, na savana subsariana, no Maláui, uma espécie animal misteriosa. Ao que parece, os cientistas e biólogos envolvidos já no estudo deste acontecimento, referem tratar-se de uma espécie resultante da mistura de um leão com uma águia. Mas ainda permanecem muitas perguntas sem resposta. Os habitantes que vivem nas redondezas desta savana, atribuem a explicação do fenómeno a origens espirituais, manifestando um enorme medo, tendo já fugido do local.

Gabriel Esteves
6ºB



Espaço Aberto

Viagem - vício de conhecimento ou puro lazer?

Na minha opinião, viajar tanto pode ser vício de conhecimento como puro lazer.

Em primeiro lugar, julgo que podemos viajar por puro lazer visto que, quando viajamos, procuramos relaxar e viver outras realidades. Com efeito, durante as viagens, facilmente fugimos da rotina e esquecemos os problemas que nos perseguem no dia-a-dia.



Em segundo lugar, penso que ao viajar podemos também ter o intuito de o fazer por necessidade de conhecimento uma vez que, deste modo, pretendemos conhecer novas culturas, visitar novos espaços, muitas vezes bastante diferentes daqueles a que estamos habituados. Além disso, permite-nos conhecer novos locais que não sabíamos como eram. Há ainda a possibilidade de descobrir a história por detrás de cada sítio que visitamos.

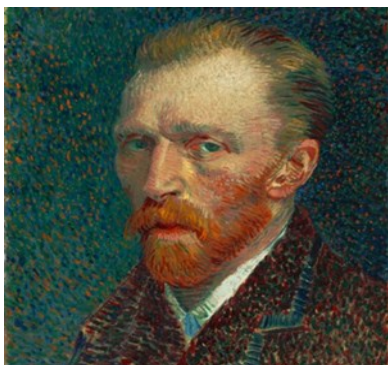
Ao viajarmos, sentimo-nos mais enriquecidos tanto a nível cultural como a nível profissional dado que, ao termos mais conhecimentos, acabamos por ter mais temas de conversa, mais ideias para o nosso trabalho e para novos projetos que possamos vir a realizar. Ajuda-nos ainda, pois, quando regressamos ao trabalho, sentimo-nos com as energias renovadas, com a cabeça limpa e pronta para dar tudo ao nosso emprego.

Em suma, posso concluir que viajar é bastante importante para todos nós em todos os aspetos e que pode ser feito tanto por lazer como por vontade de conhecer novos locais. Apelo ainda a que todos viajem porque nos faz bem em vários aspetos.

Raquel Madeira
8ºB

Biografia de Van Gogh

Vincent Willem Van Gogh foi um pintor holandês nascido em 30 de março de 1853 e falecido em 1890, com apenas 37 anos.



É considerado um dos artistas mais importantes do seu tempo. Contudo, apenas foi reconhecido depois de morrer. Com efeito, enquanto vivo, apenas vendeu um quadro, "O Vinhedo Vermelho".

Embora desenhasse desde criança, decidiu tornar-se pintor apenas em 1880, em Paris, tendo sofrido influência de uma corrente artística chamada Impressionismo e de muitos artistas da sua época (Degas, George Seurat, Toulouse-Lautrec, entre outros).

Em 1888, instala-se no sul de França, em Arles. Neste período, zangane-se com um amigo, Gauguin, embora trabalhassem os dois de forma muito intensa. Todavia, um dia, Van Gogh ameaça-o.

Espaço Aberto

Gauguin regressa para Paris e Van Gogh, arrependido, corta a própria orelha. Por causa desta situação, este artista é internado num hospital da cidade.



Depois de sair do hospital, a 27 de julho de 1890, Van Gogh sai para um passeio e dá um tiro em si próprio. Morre dois dias depois.

Ao todo, Van Gogh pintou mais de 800 telas. Alguns dos seus quadros mais conhecidos são: Os Comedores de batatas; Caveira com cigarro aceso; Natureza morta com absinto; A italiana; A vinha encarnada; A casa amarela; Retrato do Dr. Gachet; Girassóis; Vista de Arles com Lírios; Noite Estrelada.

5ºB

A importância da arte na nossa vida

Qual a importância da arte na nossa vida? Antes de responder a essa questão, gostaria de definir o que, na minha opinião, é a arte...

A arte é quase tudo o que se pode criar e, para quem ainda diz que a arte é só pintura, lamento informar, mas está muito enganado, visto que a "arte" é um conceito extremamente abrangente e vai desde a escrita à dança, passando pelas mais diversas formas de expressão.

Definido o conceito de "arte" (uma tentativa de definição), vamos então refletir sobre a sua importância.

Apesar de haver muita gente a dizer coisas como: "A arte não serve para nada", ou "Vivia perfeitamente sem a arte", se formos a pensar neste assunto com um pouco mais de cuidado, podemos ver que seria quase impossível viver sem ela. Um exemplo disso é a música. Todos nós ouvimos música, seja Rock, Pop, Clássica ou Rap. Para além desta forma de arte conseguir tocar milhões de pessoas, a música, em vários momentos da nossa história, teve um papel fulcral. Lembremos das canções "Depois do Adeus", de Paulo de Carvalho, e "Grândola Vila Morena", de Zeca Afonso, que foram determinantes na Revolução do 25 de Abril.



Outra grande forma de expressão artística é a escrita, que foi um grande marco na história da humanidade. Trouxe a oportunidade, não só de registo pormenorizado dos episódios mais importantes da nossa vida/história, como também de criação literária, uma das formas artísticas que chega a mais pessoas.

No meu entender, depende muito do gosto pessoal de cada um, mas seja qual for o tipo de arte, ninguém consegue passar sem ela.

Madalena Simões

9ºB

Espaço Aberto

Breve reflexão sobre a arte

Na minha opinião, estando constantemente rodeada de arte, esta é fundamental e indispensável nas nossas vidas. Uma casa sem arte é uma casa incompleta. Por outro lado, uma casa com arte é uma casa embelezada, repleta de sentimento, de cor, de alegria e de sabedoria.

Sole Bordonaro
9ºB

Sopa de letras—O Príncipezinho



Q	I	G	E	O	G	R	A	F	O	M	L	K	J	H	F	F	R	T	Y	U	K	I	L	O
W	U	K	G	T	F	O	X	Y	D	B	Y	T	A	Q	W	Z	X	R	S	O	J	O	P	Q
E	T	P	Y	V	B	A	Ç	G	A	V	O	R	T	Ç	D	K	M	V	E	N	M	K	Ç	W
R	E	B	X	N	H	G	X	H	B	M	P	E	Y	U	O	P	Ç	M	R	B	D	H	C	E
T	L	N	S	V	K	J	Ç	V	E	L	X	W	V	B	H	N	U	P	P	V	F	G	A	S
D	E	O	A	A	P	L	M	J	B	Q	D	A	R	O	D	E	D	N	E	C	A	R	T	A
A	S	Y	G	H	Y	R	C	T	E	R	A	T	Y	U	I	O	P	L	N	H	J	Ç	I	T
I	C	X	N	M	E	P	I	Y	U	H	P	K	M	E	B	V	D	Ç	T	V	B	G	V	Y
U	O	V	H	B	S	F	D	N	L	H	A	O	J	W	S	A	Z	F	E	G	T	U	A	L
F	P	M	U	C	F	T	U	I	C	B	S	U	Ç	V	L	N	K	S	C	V	B	G	R	K
G	I	T	E	D	R	U	L	O	I	I	O	G	D	C	A	R	N	E	I	R	O	U	L	Y
H	O	Ç	P	Q	Y	M	L	P	Ç	A	P	V	X	K	L	I	J	K	P	M	Q	T	P	H
T	R	I	A	Z	U	I	A	W	H	N	A	E	L	O	N	Ç	D	Ç	Y	G	W	K	Ç	G
S	B	R	H	M	T	Q	X	E	L	V	R	O	Z	U	E	T	Y	O	F	B	S	L	O	U
E	Z	E	C	K	R	W	A	D	Q	E	G	J	H	I	T	A	R	T	S	V	A	Ç	T	I
O	F	Q	X	U	P	Y	T	S	Ç	A	U	T	B	Ç	N	B	F	V	C	O	D	W	D	S
T	U	G	H	J	I	C	A	Q	R	P	Y	G	C	M	A	H	Q	S	R	G	Y	Q	E	A
Y	D	V	H	M	A	B	H	F	A	Y	R	F	X	J	F	T	O	P	K	J	O	B	D	G
K	R	I	Y	R	W	Q	U	D	S	J	E	D	A	T	E	J	Ç	K	L	V	P	Y	K	F
J	O	Ç	H	Ç	P	A	Y	G	H	T	P	V	S	Y	L	Ç	N	X	E	N	M	H	I	J
I	S	M	O	H	N	I	Z	A	P	A	R	Ç	E	G	E	Q	W	L	E	R	T	I	O	P
O	A	Ç	L	K	J	G	F	T	Y	U	I	G	R	U	X	F	H	I	P	Ç	K	H	I	G
A	W	B	E	U	J	K	C	L	J	I	B	O	I	A	Z	A	O	U	R	W	C	D	E	T
E	S	X	J	O	Ç	Z	D	M	J	K	L	T	Y	E	Q	B	L	K	U	E	V	B	T	Y
O	T	R	E	S	E	D	S	A	F	G	R	E	G	W	D	V	C	F	G	F	I	R	E	R

Príncipezinho Rosa Cativar Raposa Serpente

Geografo Bebado Jiboia Chapéu Elefante Rei

Deserto Naufrago Ovelha Carneiro Rapazinho

Telescopio Vaidoso Acendedor

Joana Luís
7ºB

Espaço Aberto

Desafios

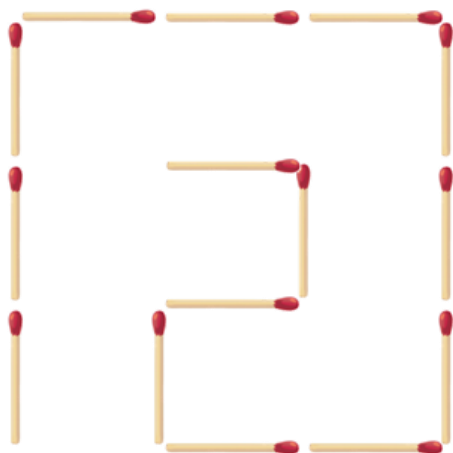
Este ano temos um momento muito especial durante a semana, em que os alunos das várias turmas do 1º ciclo se juntam em pequenos grupos para resolverem alguns desafios.

Agora é a nossa vez de vos desafiar:

Desafio 1:

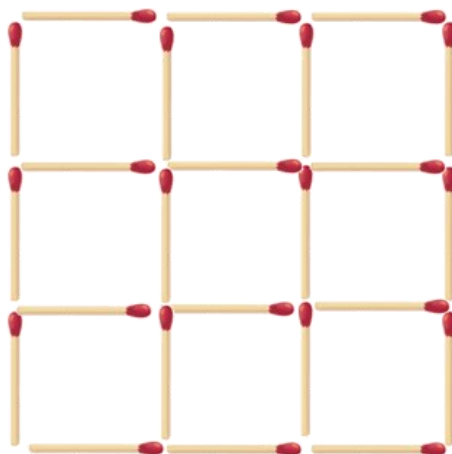
Movendo apenas **dois** fósforos, a abertura do canto inferior esquerdo da figura poderá ser fechada, obtendo-se **dois** quadrados.

Quais os fósforos a deslocar?



Desafio 2:

Como transformar esta figura em **cinco** quadrados iguais removendo **quatro** fósforos?



4ºA e 4ºB

Próximo Número:

Na próxima edição d'A Voz do Champagnat, daremos mais notícias das atividades do 1º Período: Festa das Famílias do 1º Ciclo, Festa de Natal e outras novidades.

Como sempre, apelamos a toda a comunidade escolar (alunos, encarregados de educação, funcionários e professores) que contribuam para *A Voz Do Champagnat* através do envio de artigos para o nosso endereço eletrónico: avozdochampagnat@gmail.com.

Caríssimos leitores, encontramos-nos na próxima edição!

A Voz do Champagnat

Ficha Técnica

Externato Champagnat

Quinta da Vila Formosa, Aeroporto 1700-008 Lisboa

avozdochampagnat@gmail.com

Direção e Edição — Patrícia Luz

Revisão — Susana Pires

Impressão — Natália Prior

